

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Ana Beatriz Ferreira Batista

**Onde andar Hilda Hilst? Leitura crtica
de Cantares do sem nome e de partida.**

Dissertao de Mestrado

Dissertao apresentada ao Programa de Ps-
graduao em Letras da PUC-Rio como
requisito parcial para obteno do ttulo de
Mestre em Estudos de Literatura Brasileira.

Orientador: Prof. Jlio Cesar Vallado Diniz.

Rio de Janeiro

Abril de 2011.



Ana Beatriz Ferreira Batista

**Onde andar^á Hilda Hilst?
Leitura crítica de Cantares do sem nome e de partida**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Ericson Siqueira Pires
UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ana Beatriz Ferreira Batista

Graduou-se em Cinema pela UESA (Universidade Estácio de Sá) em 2007. Participou de diversos seminários na área de Letras. Participou da organização de eventos acadêmicos. Atua como poeta e performer na cena cultural contemporânea.

Ficha Catalográfica

Batista, Ana Beatriz Ferreira

Onde andarรก Hilda Hilst? Leitura crítica de Cantares do sem nome e de partida / Ana Beatriz Ferreira Batista ; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. – 2011.

94 f. ; 30 cm

Disserta o (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Hilda Hilst. 3. Poesia. 4. Fantasma. 5. Corpo. 6. Linguagem. 7. Jogo. 8. Sedu o. 9. Combate. 10. Cena cultural I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

À minha avó Glória,
o seu nome,
beleza de Saturno.

In memoriam:
Papai.

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Júlio Cesar Valladão Diniz, pela atenção dedicada, a força, a amizade e estímulos.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos para a realização deste trabalho.

À minha filha Rebeca B. Alayete Cortes, alegria alegria.

À toda minha família pelo incentivo e apoio.

À Augusto Guimaraens Cavalcanti, sempre parceiro em momentos diversos.

À Paola Guetti, Maria Aché de Andrade, Beatriz Bastos, amigas que nasceram na universidade.

À Ana Paula Kiffer e Ericson Siqueira Pires, professores que participaram da banca examinadora.

À todos os professores e funcionários do departamento.

Resumo

Batista, Ana Beatriz Ferreira; Diniz, Júlio Cesar Valladão. **Onde andar**á Hilda Hilst? **Leitura crítica de *Cantares do sem nome e de partida***. Rio de Janeiro, 2011. 94p. Dissertação de mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Onde andar

á Hilda Hilst? Leitura crítica de *Cantares do sem nome e de partida*”, discute a relação do adeus encenado nos poemas do seu último livro de poemas inéditos publicados com o efetivo gesto de anunciar a interrupção de mais de quarenta anos de publicações contínuas. Fundados e erguidos sob o signo da despedida, estes poemas demarcam a matriz da poesia ocidental, seu contexto histórico, como território para alianças e transgressões éticas e estéticas. Subvertendo a ausência que funda e mobiliza a criação de textos nas tradições em questão, a Lírica Trovadoresca e a Fábula Mística, Hilda Hilst constrói esta ausência. A partir da ausência construída pelos poemas de *Cantares do sem nome e de partida*, pelo anúncio do fim de novas publicações, um deslocamento de lugar enunciativo da autora deflagra na cena cultural um espaço paradoxal: fechado e aberto (fechado na medida em que define a obra como acabada, aberto na medida em que a autora pode se referir a sua atividade de escritora e à sua obra com a distância crítica do passado). Este novo espaço criado, propício à emergência de vozes políticas, ao mesmo tempo em que viabiliza a circulação deste texto e também dos outros textos de Hilda Hilst (até então pouco conhecidos pelo público leitor não especializado por conta do tipo de distribuição mercadológica que tiveram), também coloca em questão os critérios de seleção e distribuição do mercado editorial.

Palavras-chave:

Hilda Hilst; Poesia; Fantasma; Corpo; Linguagem; Jogo; Sedução; Combate; Cena Cultural

Abstract

Batista, Ana Beatriz Ferreira; Diniz, Júlio Cesar Valladão. **Where would be Hilda Hilst? Critical reading of *Cantares do sem nome e de partida***. Rio de Janeiro, 2011. 94p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Where is Hilda Hilst? Critical reading of *Cantares do sem nome e de partida*”, discusses the relation of farewell staged in poems of her last book of inedited poems published with the effective gesture to announce the interruption of more than forty years of continuous publications. Founded and built under the sign of parting, these poems delineate the matrix of occidental poetry, its historical context, as a territory for alliances and for ethical and aesthetic transgressions. Subverting the absence that establishes and mobilizes the creation of texts in the traditions in question, the Troubadours lyric and the Mystics fable, Hilda Hilst constructs this absence. From the absence built by the poems of the *Cantares do sem nome e de partida*, and starting at the announcement of the end of new publications, a shift of the author's place of enunciation in the cultural scene triggers a paradoxical space: closed and opened (closed in the measure where she defines her work as finished, opened in the extent where the author can mention its activity of writer and its literary pursuits with in the critical distance of the past). This new space created, propitious to emergency of politics voices, at the same time it allows the circulation of this text and also from other texts by Hilda Hilst (until then barely unknown by non-specialist readers on account of the type of marketing distribution that they had), also it places in question the criteria of election and distribution of the publishing market.

Key-words:

Hilda Hilst; Poetry; Phantom; Body; Language; Game; Seduction; Combat; Cultural Scene

Sumário:

1. Introdução	p.10
2. Capítulo 1: “Língua, lânguida lâmina”.	p. 13
1.1-“Para dizer adeus”.	p. 13
1.2-“Para criar um lugar”	p. 24
1.3-“Para retalhar um corpo”	p. 38
3. Capítulo 2: “Assassinato e sedução: Uma erótica cultural”	p. 50
2.1-“O eclipse da presença”	p. 50
2.2- “Na torre (?) de capim”	p. 61
2.3- “Pacto com a prostituição”	p.76
4. Conclusão	p.86
5. Bibliografia	p.89

Por seres tão inventivo

E pareceres contínuo

Tempo tempo tempo tempo

És um dos deuses mais lindos

Caetano Veloso, Oração ao tempo